



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

DIREITOS HUMANOS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO – UMA EXPERIÊNCIA PIBID

Jonathan Cristopher Dias¹
Orientador: Celso Kraemer²

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

Esta experiência foi desenvolvida pelo subprojeto do PIBID de Direitos Humanos na escola Adolpho Konder com alunos do ensino fundamental e com bolsistas do Pibid/FURB graduandos de Pedagogia e de Sociologia. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo aproximar os estudantes universitários da realidade escolar. O subprojeto interdisciplinar do PIBID em Direitos Humanos desenvolve-se na escola desde 2014. Em 2017, na E.E.B Adolpho Konder, o programa atende crianças do Ensino Médio, e também crianças de 7 a 8 anos, das turmas de segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo atividades de conscientização sobre o tema de direitos humanos. O objetivo desta comunicação é relatar a construção de um Núcleo de discussões sobre Direitos Humanos, especificamente com o público do Ensino Médio, com atividades voltadas para promover encontros episte(me)todológicos de caráter intercultural

¹ Graduando pelo curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau- FURB. jonathan_dias_@hotmail.com

² Doutor em Filosofia. Servidor efetivo do quadro da FURB, Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, kraemer250@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

entre educadores e educandos, com ênfase na temática de desigualdade social e diversidade de gênero. A experiência foi desenvolvida durante os encontros no primeiro semestre de 2017, com base em diagnósticos anteriores sobre preconceito de gênero, violência e assédio sexual, evidenciando a necessidade de se discutir as temáticas de desigualdade e de diversidade de gênero na escola. Busca-se, assim, desafiar as identidades e as relações tradicionalmente estabelecidas, para que a escola não reproduza as formas de discriminação, preconceitos e violência, uma vez que as unidades escolares têm sido omissas com relação à Educação em Direitos Humanos. Considerando-se que a Educação em Direitos Humanos constituem preceitos legais no currículo da Educação Básica, enquanto Temas Transversais, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (PCN's, de 1997, especialmente o Vol. 8, totalmente dedicado a eles), o Parecer Nº. 08/2012 do Conselho Nacional de Educação, que fixas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tal negligência, além de desrespeitar a legislação, também atenta contra o futuro das crianças e da vida em sociedade, tão necessitada de valores fundamentais, tais como ética, alteridade, diversidade. Tais características são fundamentais para superar a visão, ainda tão forte nos meios escolares, de que a sociedade é uma simples soma de indivíduos. A mudança de enfoques, contemplando também a Educação em Direitos Humanos, reflete positivamente na sociedade, pois ela “adota um [...] enfoque que supõe, necessariamente, um processo de construção de cidadania transformadora, que implica a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres”. (SACAVINO, 2007: p. 465). Ser social significa conviver, somar com o outro na partilha do mundo, aceitar, dialogar, respeitar, interagir. Nas atividades percebemos que estudantes são abertos às mudanças, aptos em aprender, desconstruindo seus antigos preconceitos e internalizando valores no seu dia a dia que, uma vez vivenciados, dificilmente serão esquecidos, tal como afirma Freire (1980, p. 25), “a educação para a libertação é um ato de conhecimento e um método de ação transformadora que os seres humanos devem exercer sobre a realidade”. Porém o desenvolvimento da educação em direitos humanos se dá por meio da mediação do professor. Tal ato requer uma práxis crítica e reflexiva na construção do aprendizado do aluno. Freire (1991) afirma que as principais



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

consequências dessa construção são o: desenvolvimento de uma identidade coletiva; sentimento de pertencimento ao grupo, permitindo convivência democrática e crítica, com respeito; melhoria na autoestima dos alunos e maior confiança nos relacionamentos e na tomada de decisões; desenvolvimento de habilidades na solução de conflitos; e aumento da capacidade de argumentar, com conhecimentos adquiridos durante os processos educativos. Essas vivências se mostraram fundamentais em nossa formação enquanto professores, pois nos possibilitaram experimentar e refletir sobre as dificuldades encontradas, podendo assim construir novas referências para nossa prática profissional na educação.

No desenvolvimento das atividades do Pibid, nos encontros do Núcleo de Discussões sobre Direitos Humanos, encontros semanais, em espaço próprio da Escola, fora das salas de aula, utilizamos a dinâmica de roda de conversa, e também questionários realizados acerca dos direitos humanos, inicialmente analisamos as concepções prévias dos estudantes sobre a temática. Por meio dessas atividades verificou-se a necessidade de discutir com eles acerca da desigualdade social e da diversidade de gênero, tais temas apareceram com maior ênfase em seus discursos. Após uma análise dos conhecimentos prévios dos estudantes, criamos o núcleo de direitos humanos da escola Adolpho Konder. Nos encontros do Núcleo utilizamos como estratégias: Roda de conversa; sessão de cinema; debates sobre conceitos de gênero, violência, desigualdades sociais e sobre a atual conjuntura política. Nas atividades do núcleo ficou evidente a apropriação de conceitos básicos pelos alunos, tornando nossos debates cada vez mais intensos, no que se refere às formas de violência e preconceitos dentro e fora da escola. Ainda nas atividades do Núcleo foram produzidas caixas para deixar em cada sala. Nas caixas os estudantes da escola puderam, anonimamente, apresentar seus relatos sobre violência, assédio e bullying. Diversos relatos sobre situações preconceito, assédio sexual, bullying, autoritarismo apareceram. Tais relatos vêm sendo analisados junto do núcleo e com a direção da escola, tanto no sentido de atividades educativas na escola quanto possíveis encaminhamentos, nos casos mais severos.

Palavras-chave: Educação. Escola. Direitos Humanos

Referências:



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991

SACAVINO, Susana. Direitos Humanos à educação no Brasil: uma conquista para todos/as?. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; DIAS, Adelaide Alves; FERREIRA, Lúcia de Fátima G.; FEITOSA, Maria Luíza P. A. M.; ZENAIDE, Maria de Nazaré T. (Orgs.). **Educação em Direitos Humanos: fundamentos metodológicos**. João Pessoa: Editora Universária, 2007.